



REVISTA

GUERREIROS

OUTDOOR

HUMBERTO COSTA

A NOVA FASE DO BUSHCRAFT NO BRASIL

MISTÉRIOS SOBRENATURAIS DO II ENGB

Conheça a verdadeira história sobre os mistérios sobrenaturais que marcaram o II ENGB em 2017 realizado em MG.

ME PERDI! E AGORA?

O INFOALFA desta edição vem dando dicas sobre o que pode ser feito caso você se perca em uma trilha e também amenizar a situação estando previamente preparado para ela.



- Exército dos Insetos: Um pequeno mundo ao seu alcance!
- Macarrão com linguiça calabresa
- A pesca com caiaques
- Bushcraft Brasil
- Além das paredes da sala de aula: Mata Atlântica
- Every Day Carry – O que você carrega todos os dias!
- Autossuficiência
- A natureza por trás da lentes

Revista Guerreiros Outdoor: Difundindo as culturas pelo olhar de quem as pratica.



SUMÁRIO

CONEXÃO MATO

03 - EXÉRCITO DOS INSETOS: UM PEQUENO MUNDO AO SEU ALCANCE!

COZINHA DO MATO

05 - MACARRÃO COM LINGUIÇA CALABRESA

CAUSOS DO MATO

06 - MISTÉRIOS SOBRENATURAIS DO II ENGB

MUNDOS

08 - A PESCA COM CAIAQUES

CAFÉ COM CONVERSA

10 - CONVERSA COM HUMBERTO COSTA

QUAL É DO GRUPO

13 - BUSHCRAFT BRASIL

NAS TRILHAS DO MUNDO

14 - ALÉM DAS PAREDES DA SALA DE AULA: MATA ATLÂNTICA

INFOALFA

16 - ME PERDI! E AGORA?

POR DENTRO DO EDC

18 - EVERY DAY CARRY - O QUE VOCÊ CARREGA TODOS OS DIAS!

MUNDO PREPPER

20 - AUTOSSUFICIÊNCIA

OLHAR NATURAL

22 - A NATUREZA POR TRÁS DAS LENTES

CALENDÁRIO OUTDOOR

23 - EVENTO, FEIRAS E CURSOS

NOTA DA EDIÇÃO

Esta edição tem um gosto especial! Reformulamos a forma de envio dos artigos, facilitando para aqueles que desejam participar enviando suas ideias para a revista. Tudo isso na tentativa de fazer algo mais democrático, fácil de enviar e mais organizado para publicar!

Dessa maneira será mantido um banco de dados de matérias para que possamos melhorar significativamente o nível da revista, com edições contendo matérias conexas por similaridade de assuntos e até demonstrado por óticas de diferentes pessoas e aspectos de cada meio.

Mais uma vez reafirmamos que um dos princípios da revista é mostrar os conhecimentos do meio sob a ótica de quem realmente pratica, e agora de forma mais democrática e participativa.

Lembre-se, esse espaço é para todos! Participe você também! Entre em contato conosco e envie sua ideia!



QUEM FAZ A GUERREIROS OUTDOOR?

DIRETOR GERAL	NEY FAGUNDES
DIRETOR DE REDAÇÃO	ANGELO DOS SANTOS
DIRETOR EDITORIAL E MARKETING	DANIEL DELUCCA
DESIGN	DANIEL DELUCCA
COLUNISTAS	NEY FAGUNDES ANGELO DOS SANTOS DANIEL DELUCCA
REVISÃO	NATHALIA BUSQUET JOCIMAR BRUNO
FOTOGRAFIA/CAPA	LEO MENDES
COLABORADORES	HUMBERTO COSTA ROGÉRIO FALACI JÉSSICA CAMARGO WELLINGTON ARANHA CRISTIANO RICARDO EDDIE EDC MEC PREPPER

Deseja falar com a Guerreiros Outdoor?

Atendimento e assinatura

(21) 96415-3027

Para anunciar

(21) 98120-2220

Na internet

guerreirosoutdoor.com.br/contato

Apoios e parcerias

(21) 99877-7997

Edições anteriores

guerreirosoutdoor@gmail.com

O pedido será atendido pelo preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque.

CNPJ

43.001.985/0001-82

Apoios e Parcerias

Grupo Guerreiros Bushcraft

guerreirosbushcraft.com.br

Loja Javalis Outdoor

javalisoutdoor.com.br

Doisde Marketing & Designer

doisde.com.br

DISPONÍVEL EM PDF

Faça a leitura do QRCode com o seu smartphone para fazer o download da revista no formato PDF, ou visite o nosso site.



A Revista Guerreiros Outdoor é uma produção coletiva, fruto da união pelos esforços para disseminação das culturas do Bushcraft, Atividades Mateiras, Sobrevivencialista, Preparação e afins.

Onde a Guerreiros Outdoor está?

SITE GUERREIROS OUTDOOR

guerreirosoutdoor.com.br

INSTAGRAM

@guerreirosoutdoor

FACEBOOK

@guerreirosoutdoor



CONEXÃO MATO

EXÉRCITO DOS INSETOS: UM PEQUENO MUNDO AO SEU ALCANCE!

Por Jéssica Camargo



Jéssica Camargo, bacharelada em Ciências Biológicas pela Universidade Paulista- UNIP, 31 anos de idade, residente da Zona Leste de São Paulo, disponível no mercado de trabalho no momento.

Conexão Mato conta com colunistas convidados para falar um pouco sobre suas especialidades e atividades junto à natureza.

Primeiramente, vou me apresentar. Sou Jéssica Camargo, Graduada em Ciências Biológicas - Bacharel, pela Universidade Paulista UNIP, sempre encantada com os insetos! Resolvi, então, criar o **Exército dos insetos - Um pequeno mundo ao seu alcance**, ainda em projeto, mas já através de fotos autorais expostas no Instagram, levo esses pequenos seres ao conhecimento de muitos que não se dão conta nem de que eles existem.

Então, a partir daqui, faço a seguinte pergunta: você já se deu conta de que os insetos são os seres de maior biodiversidade habitando o Planeta?

Temos cerca de 1 MILHÃO de Espécies no mundo, e ainda há espécies que ainda não foram descobertas por nós humanos. São muitos insetos!

Vou apresentar a vocês quem são esses seres minúsculos que passam despercebidos por muitos de nós nas trilhas e caminhadas da vida.

Os insetos são seres invertebrados, que se incluem no filo artrópode, termo que vem do grego (*arthós*), articulação+pous (*podós*) pé, pertencentes à classe *Insecta*. São característicos por possuírem 3 pares de pernas, olhos compostos, corpo dividido em três partes: cabeça, tórax e abdome, podendo possuir asas ou não. Seu exoesqueleto é esclerotizado (rígido), favorecendo sua adaptabilidade no ambiente terrestre e sua sobrevivência.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Jéssica Camargo



Foto/Imagem: Acervo pessoal Jéssica Camargo

SIGA JÉSSICA CAMARGO NAS REDES

@JEHBIO_OFICIAL

@JESSICA.CAMARGO.9693

JESSICACAMARGOJC.JC@GMAIL.COM



Esses minúsculos seres possuem grande importância no mundo, não é à toa que são as espécies mais biodiversas do planeta! Vivem em praticamente toda a Terra, apresentam vários comportamentos (solitários, subsociais ou altamente sociais), podendo ser mímicos ou simplesmente imperceptíveis em seu ambiente. Possuem grande importância devido a sua diversidade e abundância, destacando-se pela polinização de plantas, controle biológico e bioindicadores de qualidade de ambientes. Agem no processo de decomposição de matéria orgânica e ainda entram na cadeia alimentar de várias outras espécies de vertebrados, incluindo a dos humanos. Isso mesmo! A comida do futuro provavelmente serão insetos! Eles são essenciais na manutenção da estrutura de animais e plantas através de transmissão de doenças, parasitismo, predação e de grande e extrema importância na reciclagem de nutrientes.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Jéssica Camargo

Cada um deles possui, assim, suas ordens de acordo com suas características marcantes, sendo as principais: *coleópteros* (besouros e joaninhas), *hemiptera* (Percevejos e cigarras), *hymenoptera* (formigas e abelhas), *lepidoptera* (mariposas e borboletas), *ortópteros* (grilos e gafanhotos e esperanças), *mantodea* (louva-deus), *phasmatodea* (bicho-pau e bicho folha).

Sempre é possível encontrá-los no decorrer do nosso dia-a-dia. Se seu ciclo de vida é curto, por isso cabe a nós proporcionar a eles respeito e admiração, com um ambiente compatível com sua imensa beleza para que possam, assim, desempenhar seu papel na humanidade.

Andando em trilhas, parques e até mesmo em meios urbanos nos deparamos com vários deles, em uma caminhada nas ruas de terra, da Serra da Cantareira, em Mairiporã, deparei-me com essa borboleta da ordem lepidoptera *Morpho laertes*, da família *Nymphalidae*, descrita pela primeira vez em 1782, como do gênero *papilio*.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Jéssica Camargo

Já no Parque Estadual do Juquery, em 2019, encontrei o lindo e majestoso besouro da ordem coleóptera *Coelosis bicornis*.

No Parque de Ciência e Tecnologia da USP, também em 2019, em uma visita técnica para conhecer as espécies de abelhas sem ferrão, realizamos uma pequena trilha interna, onde tive a honra de encontrar um lindo exemplar de besouro da ordem coleóptera *Pelidnota sp.*

E até mesmo em áreas urbanas nos deparamos com essa linda mariposa *Sphingidae*, da ordem lepidoptera *Erinnyis ello*.

E sabe aquele velho ditado que diz que: Não corra atrás das borboletas, mas sim cuide do jardim para que elas venham até você? Isso é fato, a minha conexão com esse mundo se tornou tão intensa que eles vêm até mim para que sejam fotografados, contemplados, admirados, respeitados e amados! Passe a admirar e respeitar esse mundo você também!

COZINHA DO MATO

MACARRÃO COM LINGUIÇA CALABRESA

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros Bushcraft e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Cozinha do Mato traz receitas que vão desde as mais tradicionais com dicas adaptadas para realizá-las na natureza, até aquelas que vão deixar suas companhias com água na boca.

A receita de hoje será de um almoço rápido para o dia de chegada ao mato, quando geralmente estamos muito cansados da caminhada e já damos início às atividades de manutenção do local, providenciamos água e lenha.

Esta receita tem sustância e traz energia para o guerreiro.



Foto/Imagem: Acervo particular Angelo dos Santos

INGREDIENTES

- 4 Gomos de Linguiça Calabresa;
- 1 cebola grande picada em pedaços médios;
- tempero misto a gosto;
- Sal;
- 1 sachê de molho de tomate pronto;
- 500g de macarrão,
- Queijo Parmesão ralado a gosto.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLucca

MODO DE PREPARO

Em uma panela, adicione meio copo de água e deixe ferver. Adicione a linguiça calabresa e deixe a água secar e a linguiça começar a fritar na própria gordura. Junte a cebola e refogue. Coloque o tempero misto e misture bem.

Coloque o molho de tomate pronto e misture. Refogue por 5 minutos. Desligue e reserve.

Em uma panela com água fervente adicione o sal e coloque o macarrão parafuso. Deixe ferver por 5 minutos (deixe o macarrão al dente, pois ele vai terminar o cozimento quando for misturado no molho).

Escorra e reserve. Com o macarrão pronto, despeje sobre o molho e misture bem na panela com o macarrão e a linguiça prontos e espalhe queijo ralado por cima.

Após o almoço e com as energias renovadas, aproveite para dar uma esticada na rede por uma meia hora e você com certeza estará preparado para qualquer atividade mateira.

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES



@EUNEYFAGUNDES



causos do MATO

MISTÉRIOS SOBRENATURAIS DO II ENGB

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros Bushcraft e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Causos do Mato tem como intenção de contar todo tipo de experiências e causos que aconteceram ou são contados nos acampamentos ou em atividades outdoor.

Todos nós conhecemos alguém que tem uma história interessante que sempre está nas rodas em volta da fogueira.

Desta vez vou relatar uma sequência de acontecimentos estranhos e possivelmente até sobrenaturais, acontecimentos que se passaram durante a realização do II ENGB, que foi realizado em uma localidade da Serra do Cipó, em Minas Gerais.

No primeiro dia, assim que chegamos, demos uma rápida olhada na área e já era possível sentir a força do local. Quase dava para tocar na energia que parecia emanar das pedras e dos paredões rochosos, de tão forte e presente!

Logo em seguida, nos dirigimos a uma casa moderna, mas desocupada, no meio da vegetação que já retomava seu lugar. Providenciarmos nossa primeira alimentação e nos acomodamos para pernoite em meio a muito bate-papo.

No segundo dia, nos deslocamos para a área mais abaixo, onde seria montado o acampamento para os próximos 2 dias.

Neste local, havia uma casa construída de pau a pique, com mais ou menos uns 200 anos, cercada por vestígios de plantações e com um quintal amplo cercado de bambuzais. Próximo dali, havia um rio correndo e um paredão cheio de pinturas rupestres. Nesse cenário, começaram a acontecer algumas coisas.

Inicialmente, enquanto eu montava a minha rede, parecia ouvir um vozerio ao longe e, por mais que pareça esquisito, essas vozes vinham dos bambuzais. O som era tão perfeito que cheguei a confirmar com o Marcos Alberto e o Sávio se estavam ouvindo, e estavam! Saíram, então, para confirmar se tinha alguém por perto, e não havia!



Foto/Imagem: Acervo pessoal Ney Fagundes



Foto/Imagem: Acervo pessoal Ney Fagundes

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEFAGUNDES



@EUNEFAGUNDES



No entardecer, ouvimos na direção do rio, um som de instrumentos de percussão característicos de cultos afro-americano, então saímos eu e mais um amigo para conferir e novamente nada foi avistado no local. Porém, um morador local que por ali passava, ao ser interpelado disse que naquela localidade por muitas vezes se ouvia sons de batuque e um vozerio que vinha dos bambuzais e no vento.

Enquanto isso, todos interagiam, preparavam seus alimentos e conversavam, ignorando esses ocorridos.

Neste dia, após preparar o almoço feito por mim e pelo Chicão, em um fogão a lenha centenário daquela casa antiga (agradeço até hoje por ter tido a chance de preparar várias refeições nele), saímos para levar a comida quando, cinco minutos depois, o Bruno saiu da casa comentando que parecia ter alguém lá dentro. Isso acontecia até quando alguém estava lá sozinho, e essa sensação foi confirmada por outros amigos. E realmente parecia que alguma coisa estava incomodada com nossa presença.

E à noite duas pessoas que dormiam na casa se sentiram tão incomodadas com uma presença ou sensação, que foram dormir do lado de fora para terem paz. E nós, que estávamos do lado de fora em nossas redes, ouvíamos passos rondando à nossa volta. Inclusive, enquanto conversava com um amigo, deitados em nossas redes, que reclamava e esbravejava incrédulo dos sons ouvidos, alguma coisa levantou sua rede com ele dentro, nos assustando.

Tudo isso era tão intenso que sai e comecei a juntar umas madeiras e galhos e acendi uma fogueira para ajudar a iluminar o local. Enquanto isso, eu fazia uma oração ensinada por minha avó há muito tempo. Falava que os espíritos afastados da luz precisavam de iluminação e paz para descansar. E, após as orações, os acontecimentos diminuíram e pudemos dormir melhor.

Durante o terceiro dia fizemos nossas atividades normalmente. Mas o assunto dos acontecimentos do outro dia de vez em quando aparecia nas conversas. À tarde, eu e Angelo fomos para o paredão onde se encontram centenas de desenhos rupestres e ficamos horas fotografando e imaginando o que acontecia ali no passado. Alguns destes desenhos foram feitos há mais de 15 metros de altura! Nessas horas que passamos ali sentíamos uma aura de paz e mistério, como se sentíssemos a energia das pessoas que viveram milênios atrás ali.

Na última noite, a lua cheia nascia linda por de trás dos paredões. Eu saí para fazer umas fotos, e quando estava voltando, parei em frente para a casa centenária e fiz algumas fotos com ela iluminada à luz da lua.

Tivemos mais uma noite com vários sons e coisas estranhas. A energia foi tão forte que no meio da noite um dos amigos levou seu filho embora, incomodado com essas sensações. Não sabíamos o que estava acontecendo! A energia estava querendo nos afastar ou se comunicar?

Lembram das fotos que tirei da casa com a luz do luar?



Foto/Imagem: Acervo particular Ney Fagundes

Quando cheguei em casa e fui passar as fotos para o computador, notei algumas coisas esquisitas nas imagens. Apareceu uma sombra negra na janela principal, uma silhueta, e na da cozinha via-se o Paulinho sentado na escada e um vulto branco ao seu lado.



Foto/Imagem: Acervo particular Ney Fagundes

Acredito que na natureza há energias em locais antigos e matas virgens. Por vezes, temos contato com elas e experiências sem explicação!

Você já teve alguma experiência? Mande para nós!

MUNDOS

PARA CADA AVENTURA, MUNDOS **DIFERENTES**

A PESCA COM CAIAQUES

Por Wellington Aranha



Wellington Aranha, 42 anos, pai de 3 filhos, Analista em Licitações Públicas, professor de Jiu-jitsu, pescador esportivo e viciado em caiaques, tanto para pesca quanto para longas expedições.

Mundos trará convidados para falarem um pouco de suas habilidades e experiências em suas atividades outdoor.

O caiaque nasceu na Groenlândia e existe desde tempos imemoriais, servindo como meio de pesca e trabalho aos esquimós. QajaQ - Kayak significa na língua local "Barco de homem", e seu uso era permitido exclusivamente aos homens. Mais a frente, traduzido como "Barco de Caçador", era feito de madeira ou ossos de baleias e recobertos com peles de focas e leões marinhos. Para as costuras eram usadas as tripas destes animais e sua impermeabilização era feita com a banha das focas.

Estas embarcações até hoje se mostram bastante úteis e continuam sendo usadas em diversos meios, seja esportivo ou recreativo. O caiaque hoje é mais moderno e tecnológico, tendo sua construção em fibra de vidro, carbono ou em plástico polietileno.

Utilizado por pescadores esportivos, é uma embarcação que a cada dia ganha mais adeptos, basta apenas algumas remadas para que a pessoa já pense em adquirir seu próprio caiaque. Como dizem: os "Caiaqueiros" "Remou, viciou".

No meio dos meus amigos sou conhecido como "O Aranha", por causa do sobrenome, sou viciado em uma boa remada e em pescaria com caiaques, considero-me um Pescador Esportivo.

A Pesca Esportiva consiste em capturar o peixe fazendo uso de iscas artificiais, as quais imitam um peixe pequeno que ganha vida através dos movimentos que o pescador faz com a ponta da vara de pesca. Nesta modalidade, o peixe capturado tem sua medida feita com uma régua (cada pescador tenta bater o recorde pessoal em tamanho de peixes capturados), fotografada e filmada para em seguida soltá-lo. Pescar e Soltar é a paixão dos pescadores esportivos, além de ser fundamental para o futuro de nossos estoques pesqueiros.



Foto/Imagem: Acervo particular Wellington Aranha



Foto/Imagem: Acervo particular Wellington Aranha

SIGA WELLINGTON ARANHA NAS REDES

@ARANHAKAYAKDF

@WELLINGTONARANHA

ARANHA KAYAK DF



Junto a esta prática vem a consciência ambiental, pois pescadores sempre estão realizando eventos para limpeza de áreas às margens dos rios e lagos, recolhendo lixo e fazendo o plantio de mudas de árvores nativas.

Praticante da modalidade de pesca esportiva com caiaques há mais de 10 anos, já fiz diversas expedições a remo, sendo minha maior uma remada por 10 dias, que somou 205,5km percorridos pelas águas do Lago do Peixe - Angical no Estado do Tocantins. Hoje, no Brasil, esta é a maior quilometragem registrada em águas paradas (lago artificial) e com caiaques do tipo SOT - SIT ON TOP (Caiaque aberto de pesca). Eu e meus amigos utilizamos caiaques nacionais próprios para pesca (Modelos: Hunter Fishing e o Barracuda).

Para estes 10 dias de expedição, eu e meus amigos tivemos que levar em nossos caiaques todo material de pesca, camping, alimentação, kits APH, higiene pessoal, roupas, entre outros. Praticante das artes mateiras e integrante do grupo Bushcraft Brasília, aprendi a minimizar os recursos com poucas tralhas e materiais leves, não vi dificuldade em passar dias pernoitando às margens do lago. Cada noite era um local diferente, paradas para preparo das refeições entre outras atividades para sanar alguma emergência.



Foto/Imagem: Acervo particular Wellington Aranha

Eu e meus grupos de amigos temos experiência em expedições e sinto que nos 3 primeiros dias de remada não são tão difíceis, mas após esse período inicia a verdadeira dificuldade. O corpo, por estar sempre sentado na mesma posição, começa a dar sinais de cansaço, e é normal alguma parte apresentar sinais de incômodo. Já não existe mais aquela bebida gelada que você trazia no início da expedição (o gelo mesmo em uma boa caixa térmica não dura mais que 3 dias), toda água potável também já se foi e você passa a coletar água do lago e tratar com produtos químicos para o consumo.



Foto/Imagem: Acervo particular Wellington Aranha

A rotina de montar o acampamento à noite e desmontar na primeira hora da manhã, a alimentação que tem o mesmo cardápio, juntando com alguns contratempos no percurso (chuva, ventos fortes, dias que o peixe não ataca bem as iscas dificultando a pescaria), vai minando o psicológico. O bom do grupo é que por sermos grandes amigos, a descontração com piadas e boas histórias dá uma carga de ânimo a todos. Sempre tem um animando o outro para que nenhum desanime de cumprir todo o percurso programado.



Foto/Imagem: Acervo particular Wellington Aranha

Mesmo usando um aparelho GPS e tendo um roteiro pré-determinado, em todo o percurso são necessários alguns ajustes ou mudanças de rota para sanar possíveis imprevistos.

Toda essa expedição está registrada em meu canal no Youtube e para acompanhá-la basta procurar a playlist de nome: Expedição com Caiaques 200km no Lago do Peixe/TO (Canal: Aranha Kayak DF)

CAFÉ^{COM} CONVERSA

ENTREVISTA COM HUMBERTO COSTA A NOVA FASE DO BUSHCRAFT NO BRASIL

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do grupo Guerreiros Bushcraft e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Café com Conversa é um bate papo descontraído, algumas vezes provocativo, guiado pela curiosidade e pautado na troca de muita ideia munida de café.

Humberto Costa simboliza bem a recente transição de dois mundos do Bushcraft no Brasil: da Sobrevivência Militar para a nova fase mais filosófica e contemplativa.

Neste bate papo pude ter a resposta de uma dúvida latente: se além dessa figura tática-operacional vibra a chama do bushcraft filosófico, da contemplação, da ancestralidade e do espírito da irmandade. Confira!

NOVA FASE DO BUSHCRAFT NO BRASIL

Angelo - O termo Bushcraft foi cunhado no Brasil em um passado recente. Hoje, acredito que estamos em uma nova fase, que vai além da aceitação do termo, mas leva um novo olhar e também busca aprofundar os diversos caminhos do meio, como primitivismo, subsistência, autossuficiência, etc. Comente um pouco sobre.

Humberto - Tivemos um momento, sim, de cunhar o termo, que passou a ser universal. Ficou mais organizado. E acredito que o Toniolo encabeçou para cunhá-lo no Brasil. Logo após, surge quase como uma filosofia de vida, um meio de reconexão com o mundo natural. Esse sentimento mais filosófico, contemplativo e quase espiritual, na minha opinião surgiu com força após o 1º Hupur, e o embaixador dessa ideia foi o Cadu (do extinto "Bushcraft Way of Life").

Ele mudou completamente minha cabeça, influenciando a forma que conheço, pratico e ensino Bushcraft. Tenho como meu sacerdote. Pois até então, minha linha era da sobrevivência militar, do facão, do chapéu de selva e da brabeza (risos). Ideias advindas do meio militar para o mato, do aprendizado de "selva" que se tinha no Brasil.

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO

@CAFECOMMATO

@CAFECOMMATO



Foto/Imagem: Acervo particular Humberto Costa

Angelo - Então, na sua opinião, da primeira reunião do Hupur nasceu o que poderiam ser os novos rumos do Bushcraft pelo Brasil?

Humberto - Sim, na verdade nasceu de uma vontade de juntar todos do meio. Mas não tinha nada executado, dizia que estava em "banho maria", foi aí que topei com a ideia de ajudar a organizar e levantar a bandeira.

A - E o Cadu já tinha uma pegada mais européia, com mais simbolismos e filosofia no meio, quebrando um pouco dos conceitos antigos, não é?

H - Isso, ele morou fora e foi a muitos eventos. Na Vivência que fiz com ele, por exemplo, em um dado momento eu estava vendado e ele de uma forma bem lúdica, quase uma iniciação, nos passou os aspectos do fogo e os presentes que estavam lá, choraram. Foi naquele momento que eu quebrei minha forma de ver o meio, percebi que na verdade não sabia nada e passei a sentir realmente o que é o Bushcraft, como sinto hoje.

DO MEIO MILITAR À EXPERIÊNCIA PRIMITIVA

A - E como foi essa passagem do meio militar até hoje?

H - Servi o exército até 1999 na infantaria, aprendi bastante, principalmente a ter rusticidade. Após a experiência com o Cadu, comecei a buscar mais conhecimento e praticar. Na época treinei diariamente muito fogo primitivo, fiquei com desejo de conhecer outros biomas e fazer fogo neles, e desde então faço sempre que dá.

Naquele momento o Toniolo apresentou o projeto de vivência primitiva (Primitive Experience Brazil), e fomos para as cavernas de Minas Gerais e ficamos lá por mais de 10 dias. Um local de muita ancestralidade, pois naquela região que encontraram os corpos com mais de 7.000 anos, inclusive a famosa "Luzia".

E lá não consegui fazer fogo! Mas, lembrei de um momento no 1º Hupur com uma senhora Caingangue, linhagem de tribo que inclusive minha bisavó também seguia. E ela falou que eu também tinha o coração de um, me deu o nome de "Guerreiro do Fogo" e um conselho: "Entrou na floresta, tocou a mão na água ou foi fazer fogo, peça permissão!". E pedi, e o fogo saiu! Senti naquele instante a reconexão com a natureza, com a força de tudo o que estava naquele sítio arqueológico.



Foto/Imagem: Acervo particular Humberto Costa

WILL LORD E O ARTIGO NA REVISTA INGLESA

A - E a experiência lá fora com o Will Lord?

H - Então, depois daquela experiência primitiva, passei a ter mais atenção ao tema, ler muito e acompanhar vários canais, e o do Will Lord era o principal deles.

Uma escola da minha região fez um trabalho com as crianças sobre arte rupestre, e me convidou para falar sobre fogo. Topei, improvisei com lonas velhas de caminhão para simular a vestimenta de couro, um amigo meu gravou o vídeo da apresentação, e sem eu perceber esse vídeo foi parar na Inglaterra.

A diretora do evento "Bushcraft Show" e a revista "Bushcraft Magazine" gostaram e me convidaram para escrever um artigo. Eu não acreditei. Fiquei nervoso! Logo eu que só sei falar Ketchup em inglês (risos).

Nele ressalttei que acompanhava muito o Will Lord, e o admirava. O artigo foi publicado e fui convidado para ir ao evento da revista. Ao encontrar a diretora conversamos, e ela perguntou por que não marcava uma visita se eu gostava tanto do Will? E foi então que descobri que ela era a companheira dele! (risos)

Passou um tempo e me organizei para ir. Como não tinha experiência com o Inglês e precisava de companhia, lembrei do Toniolo, que era do meio e sabe falar Inglês.

Partimos eu, meu amigo e ele para encontrar com o Will, e chegamos a uma mina sagrada de sílex, da qual ele era o guardião. Não podíamos falar nada lá, pois tinha todo um ritual. Todo o local, inclusive a estação de trem, tinha componentes de sílex. Foi uma experiência fantástica!

Voltando, terminei minha missão de rodar os demais biomas. Ainda escrevi mais um artigo para aquela revista sobre essa missão dos biomas do Brasil.

REFERÊNCIAS NO BUSHCRAFT

A - Você acha que essa semente plantada pelo Cadu, tornou o meio como vemos hoje: um movimento mais fraterno.

H - Sim, eu sempre falo do Cadu, pelo conhecimento que ele tinha. Sempre trazia algo a mais. Eu o tenho como uma das referências no Bushcraft e em minha vida.

Sobre o resultado, eu observo um fato interessante: diferente de outros nichos que coexistem com o Bushcraft, nosso meio não cresce por causa de polêmicas. Temos as nossas, é normal, mas não são nossas referências. Aprendemos a crescer, sob a ótica dessa nova linhagem, como um clã fortalecido, uma irmandade.

PROJETOS E HUPUR

A - Fale um pouco dos próximos projetos. E o Hupur? Teremos ano que vem?

H - Esse ano fecharemos com as vivências e cursos. Alguns projetos sairão do papel até o fim do ano, como meu primeiro livro, pois tenho estudado e pesquisado bastante para tentar trazer algo relevante ao clã do Brasil.



Foto/Imagem: Acervo particular Humberto Costa

O ano de 2022 será de muita reorganização, projetos saindo do papel e de novos horizontes. Lançaremos o Módulo III, voltado para o primitivismo, uma das veias do Bushcraft. Será o "CAVEMAN EXPERIENCE", com o Giuliano Toniolo, Dhonatan (DH Arquearia Primitiva) e Albino (Primitivo Bushcraft), em Lagoa Santa/MG, escolhido pela sua ligação aos povos primitivos naquelas cavernas que já mencionei.

O Hupur, devido à pandemia e ao bem da vida, tivemos de postergar. Mas daremos nosso coração e suor para fazer um grande encontro de irmãos, com o intuito de nos reconectar, fazer novas amizades, trocar experiências e nos fortalecer, como sempre! Estamos reformulando, com uma estrutura um pouco melhor e mais pessoas para nos auxiliar. Dias melhores virão!



Foto/Imagem: Acervo particular Humberto Costa

MENSAGEM FINAL

A - Deixe uma mensagem final para os leitores.

H - Primeiramente, quero agradecer a Deus pela minha vida, por me capacitar e me dar graça sempre.

À revista, pela oportunidade, pelo respeito e pelo baita projeto e trabalho que tem feito. Como diria o sacerdote Cadu: "Que frutifique!".

Aos nossos antepassados, aos que nos ensinaram, aos que ainda nos ensinam, que transbordam suas riquezas de conhecimento através da humildade em dividir.

Que possamos nos reconectar a cada dia com o mundo natural e entender que o Bushcraft não gira somente em torno da técnica. Basta você ouvir a floresta e ela te ensinará algo, ou fazer uma simples comida na fogueira e refletir que há milhares de anos dessa mesma forma ela era usada para fazer comida também, ou seja, você está se reconectando com aquele clã. Sabe o que é isso? Isso é Bushcraft!

Um grande abraço a todos, nos vemos no mato! Selva!

SIGA HUMBERTO COSTA NAS REDES

COSTA BUSHCRAFT AND SURVIVAL

@HUMBERTOCOSTAGN02

PILULAVERDE.COM.BR/BUSHCRAFT



QUAL É DO GRUPO?

BUSHCRAFT BRASIL

Por Rogerio Falaci



Rogerio Falaci é profissional da área de segurança privada há 22 anos e é o idealizador, líder e co-fundador do grupo Bushcraft Brasil, no ano de 2015.

Qual é do Grupo é reservado para contar um pouco da história de grupos que praticam atividades outdoor.

As origens do que se tornaria o grupo Bushcraft Brasil remetem aos anos 90, quando eu e meu amigo de infância Flávio "Buck", praticávamos as Artes do Mato em acampamentos e vivências na natureza, com maneira e estilo próprios. Naquela época não conhecíamos o Bushcraft da forma como nos chegou posteriormente, em meados de 2014 através de vídeos no YouTube, daqueles que se tornaram grandes referências nossas, como Giuliano Toniolo, Ray Mears, e alguns anos depois, o Edward Cadu, da Escola de Interpretação Ambiental.

Através da leitura de livros, acessamos as inúmeras possibilidades que o Bushcraft tinha, como conhecimento universal, acessível a qualquer pessoa!



Foto/Imagem: Acervo pessoal Rogério Falaci

Já no ano de 2015, passamos a incorporar esses novos conhecimentos e técnicas em nossos acampamentos e atividades cotidianas. Mas a maior identificação com a Arte foi entender que havia uma filosofia em sua prática e uma história ancestral riquíssima.

Foi uma identificação tão forte, que digo hoje: o Bushcraft transformou minha vida! Pelo crescimento pessoal, pelo autoconhecimento, pelo vasto conhecimento ancestral e pelas grandes amizades que angariei nos anos seguintes! Ainda em 2015 idealizei a formação de um grupo. Nascia o Bushcraft Brasil, na cidade de São Carlos-SP. Um grupo que ainda era formado apenas por mim e pelo Flávio, mas que desde o início pretendia agrupar pessoas com a mesma paixão pelo mato!

Em 2016, integraram-se ao grupo outros membros, e assim foi sucessivamente até 2018, ano em que participamos do Encontro que foi um marco do Bushcraft brasileiro: o 1º Hupur Bushcraft! Neste encontro, tivemos a oportunidade de conhecer grandes nomes das Artes do Mato, tomar um café com eles, compartilhar da mesma fogueira e trocar conhecimentos. O ano de 2018 foi especial também, porque foi o ano em que conhecemos e integramos a maioria dos membros, que estão até hoje conosco no grupo. Eles e elas tornaram-se amigos de uma vida toda. Verdadeiros irmãos... Não consigo citar todos pelo espaço limitado, mas todos sabem, sem distinção, o quanto os considero! O Bushcraft Brasil hoje é uma grande família composta por aproximadamente 25 integrantes regulares no grupo, majoritariamente de SP, sendo dois do RJ e um de Alagoas. O grupo se reúne aproximadamente uma vez por mês e os encontros, oficinas e vivências são abertas ao público, através de convite ou por contato prévio, por meio de nossas redes sociais.

Em 2019 participamos do 2º Hupur e no ano passado fomos gratamente convidados a participar do 5º ENGB, pelo grupo Guerreiros Bushcraft. Nossa participação foi em São Carlos-SP. Para os anos de 2021/22, nossas expectativas são continuar os encontros do grupo, promover vivências e encontros ao público em geral, além da inauguração de nosso site, que já está em construção.

Gostaria de agradecer aos amigos Ney, Angelo e Daniel pela oportunidade de levar aos leitores um pouco sobre o Bushcraft Brasil! Muito obrigado!

BUSHCRAFT BRASIL

SIGA O GRUPO BUSHCRAFT BRASIL NAS REDES

@BUSHCRAFT_BRASIL

@BUSHCRAFTBRASIL2019

BUSHCRAFTBRASIL2020@GMAIL.COM



NAS TRILHAS DO MUNDO

ALÉM DAS PAREDES DA SALA DE AULA: MATA ATLÂNTICA

Por Cristiano Ricardo



Cristiano, é professor de geografia, história e recentemente se formou em técnico em guia de turismo. Atua na educação desde 2006 porém, sempre se sentiu atraído pela mata, pela fauna e flora, e tudo o que nela existe.

Nas Trilhas do Mundo traz relatos e histórias de muitos perrengues e aventuras por esse mundão afora.

Olá! Sou o professor Cristiano, atuo na área de Geografia e História e também faço parte da equipe ROLÊ NO MATO, na cidade de Mogi das Cruzes. A experiência que irei compartilhar com vocês nada mais é do que um experimento surpreendente, fazendo com que o conhecimento adquirido entre as quatro paredes da sala de aula fossem além da teoria.

A partir daí inicia-se uma aventura, onde levei os alunos do 7º ano (de 11 e 12 anos), do colégio onde leciono, para conhecerem em campo tudo o que aprenderam nas aulas sobre a Mata Atlântica.

Foram aulas teóricas nas quais expliquei sobre a localização da Mata Atlântica, sua devastação, que iniciou em 1530 com a extração sem escrúpulos do nosso pau-brasil pelos europeus para enviar à metrópole, e também a ação antrópica na atualidade desde os cultivos da cana-de-açúcar e o café, com a expansão agrícola e urbana, a diversidade das espécies da fauna e flora, espécies endêmicas e em extinção e a conscientização da preservação desse bioma.

Enfim chegara o grande dia. Ônibus na porta do colégio, suporte da equipe Rolê no Mato e toda criançada embarcando feliz da vida para aquela aventura, rumo a nossa sede, que fica localizada na Serra do Itapety, uma extensão da Mata Atlântica.



Foto/Imagem: Acervo particular Cristiano Ricardo



Foto/Imagem: Acervo particular Cristiano Ricardo

SIGA CRISTIANO RICARDO NAS REDES

@PROFESSOR_CRIS1974



@BEBORRA123



Das crianças que ali estavam, a maioria nunca teve contato dessa forma com a natureza e, portanto, tudo seria novidade. Na hora de entrarmos na floresta percebi que os olhos da garotada brilhavam de curiosidade em desvendar os segredos e aventuras que ali se escondiam.

Começamos com os primeiros contatos na floresta com a vegetação latifoliada, perene, heterogênea, e ainda assim conseguimos observar o efeito da evapotranspiração num amontoado de folhas, que recebia as primeiras incidências dos raios solares.



Foto/Imagem: Acervo particular Cristiano Ricardo

Os alunos puderam se deparar com a samambaia-açu, palmeira juçara, a embaúba, pau jacaré, manacá da serra, várias micro orquídeas, briófitas, (bromélias), os parasitas, líquens, etc.

Da fauna, podíamos ouvir de longe o canto das pequenas rãs das corredeiras, avistamos de relance um teiú que desapareceu na mata, um jacú em meio às árvores, e alguns outros pássaros. Tudo sendo minuciosamente explicado, e o ar do conhecimento teórico se fundindo com a prática.

Em dado momento, em um longo corredor entre árvores, solicitei ao grupo que fizessem dois minutos de silêncio, para que todos ali pudessem ouvir o som da natureza, e assim foi feito... por um, dois, três, cinco, quase seis minutos, por conta deles, e isso foi tão envolvente que me vi obrigado a romper essa barreira silenciosa.

Seguimos em frente, e em um dos trechos, tivemos que utilizar uma corda amarrada em um tronco para que os alunos pudessem descer um pequeno barranco e acessar a caixa d'água desativada que abastecia a cidade de Mogi das Cruzes no final da década de 1920.

Sem sombras de dúvidas, descer aquele barranco para muitos ali, fora uma experiência sem igual, assim também, para surpresa de todos, encontrar no meio do mato aquela construção era muito interessante. Daí entraram as aulas de história da cidade, da vegetação que não é 100% nativa e todo o conteúdo histórico daquele lugar.

Após, visitarmos vários trechos da trilha como riachos, partes mais densas, a fim de esclarecer dúvidas, passar conhecimento e juntos vivermos aquela experiência. Depois começamos a retornar para o ponto inicial: a sede. Após a refeição, no intervalo de 20 minutos, comecei a distribuir a avaliação impressa, através da qual os alunos seriam avaliados num sistema convencional, só que fora da sala de aula.



Foto/Imagem: Acervo particular Cristiano Ricardo

Após alguns minutos, os alunos finalizaram a avaliação e recolhi cada uma delas. Passamos as últimas orientações e finalizamos a nossa aventura, entrando no ônibus, voltando, assim, para o colégio por volta das 13 horas.

O experimento teve sequência, quando assumi a sala do horário vespertino e apliquei a mesma avaliação. Percebi a nítida diferença entre o grupo que aprendeu a teoria e a prática e foram avaliados fora da sala de aula, e o outro que aprendeu somente a teoria, avaliado dentro da sala de aula.

O resultado não poderia ser diferente do que vou relatar: o grupo da trilha obteve um índice de acertos muito alto, enquanto a sala de aula da teoria obteve um índice mediano.

INFOALFA

INFORMAÇÕES & CURIOSIDADES

ME PERDI! E AGORA?

Por Daniel DeLucca



Daniel DeLucca apresenta o canal Infoalfa, pertence ao grupo Guerreiros Bushcraft, há 4 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisde Marketing & Design.

Infoalfa tem como intenção trazer informações e curiosidades dos mais diferentes assuntos, abordados de um jeito prático e de fácil entendimento.

Em 2016, um soldado colombiano chamado Yeffer Sánchez se afastou do seu pelotão e ficou perdido durante 23 dias em uma mata fechada, na floresta no centro da Colômbia, no estado de Meta.

Mesmo tendo experiência com o local e treinamento militar, Sánchez ficou desorientado e andando em círculos pela mata. "A mata era muito fechada. Eu andava reto, mas sempre voltava para o mesmo ponto. Nesse momento me desesperei. Chovia e eu passava todos os dias ensopado", diz Sánchez.

Sozinho, com frio, passando fome e sede, o soldado contava apenas com sua faca, fuzil e seu uniforme militar. Além disso, Sánchez tinha dois grandes inimigos nesse cenário: os animais selvagens e as tropas das FARC.

"Passaram muitas coisas pela minha cabeça nessa hora. Sabia que o Exército estava me procurando... Sabia que se eu disparasse (a arma) poderiam me encontrar, mas não sabia quem (me encontraria)", explicou o soldado.

Porém um dos seus maiores desafios era repor suas forças, pois estava constantemente a procura de água para se hidratar e de proteína para matar a sua fome, que nessa altura do campeonato já era insuportável.

Ele relatou que tentou sem sucesso beber sua própria urina e que se alimentava em boa parte de sementes e cascas que encontrava pelo caminho, e que um dia encontrou uma tartaruga e a comeu crua.



Foto/Imagem: bbc.com



Foto/Imagem: bbc.com

SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

@SOBREVIVENCIALISMOALFA

@SOBREVIVENCIALISMOALFA

SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR



Esse, por incrível que pareça, é um dos poucos casos de sucesso nesse assunto. Muitas histórias como essa não acabam com um final feliz, não acabam com os abraços de familiares preocupados, com entrevista em programas de TVs e muito menos como um "Case" de sucesso para ser apontado em palestras.

E para te dar um norte de como agir em uma situação dessa, eu vou apontar algumas atitudes importantes que você pode ter e que irão te ajudar a sair de tudo isso com vida.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Antes de tudo, vale algumas recomendações de ouro que provavelmente todos vocês que estão lendo essa matéria e que praticam atividades outdoor já ouviram em algum momento da vida: todas as vezes que for a alguma atividade num ambiente selvagem fora da civilização:

- avise a uma pessoa de confiança para onde vai e quando volta;
- deixe também os números de contato de quem está indo com você;
- leve um meio de comunicação com bateria suficiente para três dias;
- se possível leve um rádio transmissor os famosos HTs (hand talk) com as frequências das repetidoras da região já configurada no aparelho;
- faça uma pesquisa sobre a região onde irá se aventurar como rios, lagos e estradas, tenha mapas e rotas marcadas em GPS além de fotos de satélite.

AS 6 ATITUDES IMPORTANTES QUE VOCÊ DEVE TER

Agora que já falamos sobre o que deve ser feito antes de ir para uma aventura outdoor, eu vou pontuar seis atitudes que eu acho as mais importantes que você deve ter caso esteja perdido em um ambiente selvagem. Mas antes de tudo, tente se orientar e/ou fazer contato com alguém pelo celular ou rádio que esteja com vocês. Eu sei, isso parece óbvio, mas vale lembrar (vai quê, né?). Caso não consiga, vamos para o plano B.

- **Mantenha a calma** – Essa é a atitude mais importante que você deve ter. Então pare, respire, organize seus pensamentos e avalie a situação. O importante é não se desesperar.
- **Revise seus últimos passos** – Tente se lembrar da trilha em que estava e quando saiu dela, tente se lembrar de pontos de referência que você viu pelo caminho.
- **Volte para a trilha** – Procure a rota que estava fazendo e volte por ela até que comece a ver pontos de referência que reconheça. Tente "se achar" na trilha. Muitos dos casos são agravados pelo fato de a pessoa continuar andando em frente, perdendo-se ainda mais.
- **Procure por sinais** – Esteja atento aos sinais como os sons de carro ou de pessoas, fumaça, luzes da cidade ou qualquer coisa que te dê um norte para seguir. Procure por locais mais altos nos quais a visão seja mais ampla, como morros e árvores, assim você verá melhor onde está.
- **Deixe rastros** – Marque o caminho por onde passar e faça barulho, assim saberão que você está ali ou passou por ali. Intensifique os sinais caso seja preciso, fazendo uma fogueira e produzindo fumaça, a intenção aqui é ser visto.
- **Prepare-se para dormir** – Se não conseguir "se achar" antes do dia escurecer, prepare-se para dormir e esse eu acredito que seja o maior desafio físico e emocional para muitos desse cenário. Então, tenha em mente que isso pode acontecer e se acostume com a ideia, quanto mais você se acostumar com a ideia de pernoitar, mais preparado emocionalmente você vai estar. Condicione a sua mente a essa situação, pois provavelmente terá que fazer isso outra vez.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Lembrando que se perder faz parte dos percalços de toda aventura ao ar livre e quem pratica atividades outdoor deve ter isso bem fixado na mente, além de tomar todos os cuidados, pois amanhã você pode ser a notícia. O que vai determinar se terá um final feliz ou não será a sua atitude perante a situação e de como se preparou para enfrentá-la. Então não seja "BURRO", esteja preparado!

POR DENTRO DO EDC

EVERY DAY CARRY – O QUE VOCÊ CARREGA TODOS OS DIAS!

Por Eddie EDC



Professor de música da Escola Cívico-Militar Carioca, músico baixista e entusiasta da filosofia EDC, praticante de Libre Knife Fighting e Boxe Savate, pois acredita que não adianta portar uma lâmina sem ter o conhecimento para utilizá-la, principalmente, se tratando do porte para defesa.

Por Dentro do EDC contará com convidados amantes da filosofia EDC para estarem falando um pouco sobre suas principais configurações.

Essa sigla (E.D.C.) tem sido usada pelos brasileiros há algum tempo. Simplificando, significa "O que você carrega todos os dias" e é relacionado a itens como canivetes, lanternas, multitools etc. Seja para a defesa pessoal, para o trabalho ou até mesmo para um passeio. O importante é você não ficar na mão e não depender de outra pessoa para te socorrer, caso necessite de um equipamento para ajudar numa situação adversa.

As mulheres já praticam essa filosofia antes de se tornar moda, basta olhar para dentro da bolsa da sua namorada. Você encontrará tudo o que ela precisa para passar o dia fora: carteira, celular, carregador, tesourinha e lixa para as unhas, band-aid, garrafa d'água, entre vários outros itens que ela ache necessário para socorrê-la no dia-a-dia.

Aos 14 anos, eu já estava inserido neste "mundo do EDC" mesmo sem saber, pois carregava sempre um canivete no bolso, um butterfly chinês – aquele canivete dobrável com dois cabos e uma lâmina – que algumas pessoas ficam girando para impressionar os outros.

Se observarmos o EDC de um policial, ele carrega uma arma de fogo, uma lanterna, algemas e às vezes uma faca ou canivete, pois ele acredita ser o suficiente para o trabalho dele. A arma de fogo para a defesa, a lanterna para ajudá-lo a encontrar drogas jogadas em um terreno sem iluminação ou numa perseguição noturna, a algema para levar o criminoso sob custódia e a faca ou canivete para abrir algum pacote e verificar se há drogas ou para cortar uma corda de uma pessoa que foi sequestrada, por exemplo.

SIGA EDDIE EDC NAS REDES

@EDDIEEDCRJ



@EDDIEEDCRJ





Foto/Imagem: Acervo particular Eddie EDC

Relógio, canivete, lanterna e isqueiro para o dia a dia. Mesmo não sendo fumante, o fogo pode ser necessário para diversas outras situações, numa emergência.



Foto/Imagem: Acervo particular Eddie EDC

Esse é o meu principal canivete para o uso diário, levo-o no bolso direito preso pelo clipe. Ele possui um sistema de abertura que se chama "wave", pois parece uma onda que agarra no bolso quando é feito o saque, fazendo com que saia do bolso aberto, não necessitando das duas mãos para a abertura. Carrego-o para defesa e como ferramenta utilitária, realizando tarefas simples como a abertura de caixas ou de qualquer outra coisa que exija uma lâmina.

O Multitool é um alicate dobrável com um conjunto de ferramentas nele acopladas. Para o dia-a-dia é muito útil, e esse que escolhi, pois para mim é mais que suficiente no auxílio das atividades no trabalho e em casa. Adquiri este modelo pela garantia e qualidade. Nele eu tenho alicate, lâmina lisa, serra comum, serra para madeira, corta cinto, encaixe para bits de chaves de fenda, Philips, torx e outras, abridor de garrafa e lata, lima, tesoura, entre outras ferramentas úteis.



Foto/Imagem: Acervo particular Eddie EDC

Essa lanterna não sai do meu bolso! Leve, pequena (apenas 9,5 cm) e com uma potência incrível! Eu a escolhi pela praticidade, pois é recarregável via cabo USB, não havendo necessidade de troca de pilha quando descarrega. Não importa se você está andando de dia, porque se algum objeto cair debaixo do banco do seu carro, certamente você precisará de iluminação para encontrá-lo, e pegar o celular para usar a lanterna dele não é nada prático.



Foto/Imagem: Acervo particular Eddie EDC

MUNDO PREPPER

AUTOSSUFICIÊNCIA

Por Mec Prepper



Mec Prepper é mecânico, preparador e adepto do sobrevivencialismo desde 2013 e pratica o bushcraft desde 2018 onde conheceu o grupo Guerreiros Bushcraft, do qual faz parte até os dias de hoje.

Mundo Prepper conta com colunistas convidados para falar um pouco de suas especialidades e suas atividades no mundo da preparação e do sobrevivencialismo.

Vamos conversar hoje sobre um tema muito interessante: a autossuficiência. Muitos perguntam o que seria isso, e podemos defini-lo como maneiras de nos tornarmos o mais independente possível do sistema em que vivemos.

A nossa vida moderna não permite que sejamos autossuficientes em tudo que precisamos, por isso, é importante diminuir o consumo, produzir e estocar insumos de primeira necessidade.

Eventos de cenários desastrosos podem acontecer, por exemplo:

- greve dos caminhoneiros, acarretando falta de alimentos, combustíveis e outros insumos;
- cenários climáticos, como muitas chuvas e quebra de barreiras;
- aumento dos preços (Inflação), que impacta diretamente na renda familiar de quem não possui estoque;

Tornar-se autossuficiente demanda foco, dedicação e comprometimento.

Em primeira instância é preciso reduzir os excessos do consumo. Para tanto, sugiro que todos os gastos sejam colocados em uma planilha para que sejam feitos os cortes necessários e assim, ter uma vida financeira mais saudável para investir no projeto de autossuficiência.



Foto/Imagem: Acervo particular Mec Prepper



Foto/Imagem: Acervo particular Mec Prepper

SIGA MEC PREPPER NAS REDES

OFICINA PREPPER

@OFICINAPREPPER

@OFICINAPREPPER



Tenho um terreno de 360m², que conta com duas cisternas, sendo uma de 60 mil litros e outra de 30 mil, podendo ainda receber água das chuvas e de concessionárias. Resta espaço para um quintal de 100m², coberto no segundo pavimento, no qual são realizados plantios de temperos, remédios e plantas ornamentais, além de comportar pequenos vasos. Tem ainda um berçário para criação de pintos, os quais são soltos quando chegam à estatura necessária. Observei que havia um terreno baldio na vizinhança, em frente a minha casa, e o pedi emprestado ao meu vizinho almejando utilizá-lo como espaço para criação de frangos e plantação de bananeiras e goiabeiras. Assim, terei sempre ovos e frutas bem próximo a minha casa.



Foto/Imagem: Acervo particular Mec Prepper

A parceria deu tão certo que outro amigo me ofereceu emprestada sua chácara, onde também comecei a criar patos e galinhas, além de tilápias que foram introduzidas em um tanque em desuso. Além do mais, no local é possível coletar outras frutas como manga, côco e acerola. Temos a ideia de plantar outras frutas e também legumes para agregar na alimentação.



Foto/Imagem: Acervo particular Mec Prepper

A melhor forma de armazenar proteína é mantê-la viva e, por isso, os animais criados são abatidos de acordo com a necessidade de consumo.

Além disso, existe a questão energética, que é feita através do sistema de microgeração de energia, composto por vinte placas solares (Fotovoltaicas). Nesse sistema é possível produzir energia e injetá-la na rede da concessionária, podendo assim receber um valor mensal, visto que os valores são abatidos em meu consumo. Dessa forma, temos crédito para abastecer duas casas e uma oficina mecânica com compressor e elevador automotivo.



Foto/Imagem: Acervo particular Mec Prepper

Meu consumo de energia elétrica era de cerca de 1200 reais mensais e hoje abaixou para 250 reais. O objetivo agora é adquirir mais placas para abaixar ainda mais o consumo e chegar ao pagamento apenas da taxa mínima.

Hoje estamos pagando pelo financiamento do projeto um valor de 40% do salário mínimo. Tudo isso utilizando as tecnologias e recursos dos quais disponho.

No momento em que minha produção for maior que meu consumo e eu eventualmente precisar de capital ou não tiver espaço para estocar, posso reverter meu estoque em dinheiro realizando venda de energia elétrica, proteínas, frutas, doces e legumes. Lembrando que tudo isso sem ao menos ter um sítio ou uma usina hidrelétrica.

Para alcançar o objetivo, a preparação precisa ser levada a sério e ser feita de forma gradativa, respeitando o tempo e a disponibilidade financeira de cada um.

Ter objetivos é muito importante, pois caso contrário você não sabe aonde quer chegar. O ideal é sermos autossuficientes e depender o mínimo possível do atual sistema.

OLHAR NATURAL

A NATUREZA PELO OLHAR DE QUEM A VIVE

Olhar Natural traz os melhores registros da natureza capturados em imagens pela visão de quem as tirou.



Foto: Ney Fagundes - Ex-militar / Acervo particular

@EUNEYFAGUNDES 

LUA DE CAÇADOR

Durante um acampamento tive a chance fotografar a primeira lua cheia de Setembro.

Se estivéssemos no Hemisfério Norte ela seria chamada de Lua de Caçador por ser a primeira do início do Outono. E mesmo estando no Hemisfério Sul, ela iluminou todo acampamento e espalhou sua energia por toda Mata Atlântica.



GOSTOU? QUER ENVIAR A SUA FOTO?

ENTR EM CONTATO PELO LINK NO
QR CODE OU PELOS CANAIS ABAIXO

GUERREIROSOOTDOOR.COM.BR 

@GUERREIROSOOTDOOR 

@GUERREIROSOOTDOOR 



Foto: Jéssica Camargo - Bióloga / Acervo particular

@JEHBIO_OFICIAL 

GAFANHOTO URBANO

Mesmo andando pelo caos da cidade mas com olhar atento podemos encontrar várias formas de vida. Em plena luz do sol do meio dia na Cidade de São Paulo, trânsito, pessoas correria do dia a dia, e esse lindo inseto apenas observando e esperando algum olhar atento para admirá-lo, e que privilégio foi o meu!

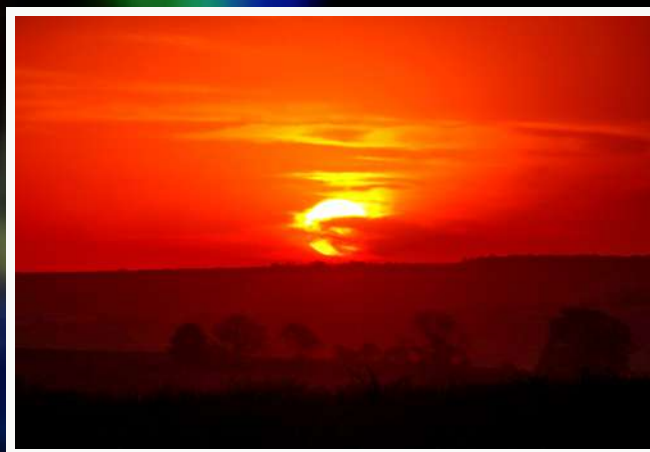


Foto: Ney Fagundes - Ex-militar / Acervo particular

@EUNEYFAGUNDES 

SAVANA AFRICANA?

Sempre tive o sonho de poder ver um pôr do sol na África, mas foi em Lorena/SP durante o II HUPUR que pude fazer esta foto, acompanhado de dois irmãos de alma que a vida me deu. Ficamos bons minutos vendo este lindo espetáculo e agradecendo a Deus por ter me dado esta oportunidade.



CALENDÁRIO OUTDOOR

OUTUBRO

- **02 e 03** - Bushcraft Weekend - Brasília/DF - Contato: @bushcraftbrasil
- **05** - BushCast - Podcast ao vivo do Canal do Guerreiros Bushcraft no Youtube sempre com um tema interessante.
- **16** - Curso de Sobrevivência "Mapinguary" - Lorena/SP - Contato: (12) 99257-7287
- **16 e 17** - Curso Básico de Sobrevivência (teórica e Prática) - Contato: @mestreselva
- **19** - LiveGB - Bate Papo ao Vivo dos Guerreiros Bushcraft no Instagram @guerreirosbushcraft
- **23 e 24** - Introdução ao Campismo - Açude de Reis Santa Rita/PB - Grupo Teiús Mateiros - Contato: (83) 98601-8407 (Ed)
- **22 a 24** - Curso de Sobrevivência "Mapinguary" - Lorena/SP - Contato: (12) 99257-7287
- **30 e 31** - Ceará Outdoor 2021 - Caucaia/CE - Contato: @cearaoutdoor2021

NOVEMBRO

- **06** - Curso Avançado de Sobrevivência (teórica) - Contato: @mestreselva
- **06 e 07** - Bushcraft Weekend - Brasília/DF - Contato: (11) 95050-5932
- **09** - BushCast - Podcast ao vivo do Canal do Guerreiros Bushcraft no Youtube sempre com um tema interessante.
- **12 a 14** - Curso Avançado de Sobrevivência (prática) - Contato: @mestreselva
- **13 e 15** - 6º Engb - Encontro Nacional de Grupos de Bushcraft - www.engb.com.br
- **17** - LiveGB - Bate Papo ao Vivo dos Guerreiros Bushcraft no Instagram @guerreirosbushcraft
- **27 e 28** - Curso Básico de Rapel (teórica e Prática) - Contato: @mestreselva
- **27 e 28** - Bushcraft Weekend - Rodeio/SC - Contato: (11) 95050-5932

DEZEMBRO

- **04 e 05** - Bushcraft Journey - Módulo II - Rodeio/SC - Contato: (11) 95050-5932
- **04 e 05** - Curso Básico de Sobrevivência (teórica e Prática) - Contato: @mestreselva
- **11 e 12** - Desafio Assistido - Contato: @mestreselva

QUER SEU EVENTO AQUI? MARQUE NOSSA PÁGINA NO INSTAGRAM OU ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

 @CALENDARIOOUTDOOR

ATENÇÃO! VEM AÍ O 6º ENGB



Foto/Imagem: Acervo particular Guerreiros Bushcraft

Entre os dias 13 a 15 de novembro de 2021, em Magé/RJ, ocorrerá o **6º ENGB - Encontro Nacional de Grupos de Bushcraft**. Evento que a cada ano se consolida como um marco nacional no meio de Bushcraft, Acampamento Selvagem, Preparação e Sobrevivência.

Além da habitual confraternização entre os membros dos grupos, o evento tem como uma de suas metas o foco na troca de experiências, na integração entre seus líderes e no fortalecimento dos grupos enquanto um grande clã.



Foto/Imagem: Acervo particular Guerreiros Bushcraft

Durante o evento as pessoas poderão testar suas técnicas, participar de palestras e oficinas, ingressar nos grupos de trilhas pela região ou simplesmente acampar e curtir as belezas do local às margens de uma linda cachoeira cristalina para se refrescar.

Quer conhecer mais sobre o ENGB e participar desta edição? Entre em www.engb.com.br, se informe e faça já sua inscrição! Corra, pois as vagas são limitadíssimas!

As datas poderão sofrer alterações pelos seus organizadores após o fechamento da edição. A lista possui eventos gratuitos e pagos, informe-se!

LINHA DE CAMISAS

BRASIL

BUSHCRAFT BIOMAS

A linha de camisas Brasil Bushcraft Biomas foi criada como forma de homenagear a diversidade das matas e florestas do Brasil, seus habitantes e os grupos de Bushcraft de cada bioma. Faça uma visita a loja Javalis Outdoor, a loja oficial do grupo Guerreiros Bushcraft, e adquira já a sua camisa.



JAGUATIRICA
**MATA
ATLÂNTICA**



LOBO-GUARÁ
CERRADO

FOTOGRAFIA: FELIPE GOLTARA
@FELIPEGOLTARAFOTOGRAFIA

FOTO/MODELO: JOCIMAR BRUNO
@JOCIMARBRUNO

SIGA A LOJA JAVALIS OUTDOOR NAS REDES

JAVALIS OUTDOOR

@JAVALISOUTDOOR

@JAVALISOUTDOOR

